

Efetividade de isolados de baculovírus no controle de lagartas de *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae) em laboratório

Victor H. D. da Costa^{1,2}; Marcus A. Soares¹; Fabrício O. Fernandes²; Arthur A. G. Torres²; André H. C. Mourão²; Fernando H. Valicente²

¹Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 Alto da Jacuba CEP 39100-000, Diamantina MG, Brasil. Email: victorhugodc@yahoo.com.br. ²Embrapa Milho e Sorgo, MG 424 Km 45, Zona Rural, 35701-970, Sete Lagoas MG, Brasil.

Lagartas da espécie *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae) são extremamente agressivas para a agricultura e foram identificadas no Brasil, atacando extensas áreas de produção de grãos. Uma das formas de manejar o ambiente de forma segura é adotar o MIP, onde se destaca o controle biológico utilizando baculovírus. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi testar a efetividade de diferentes isolados de baculovírus no controle de lagartas de *H. armigera* em laboratório. O experimento foi conduzido no laboratório de controle biológico da Embrapa Milho e Sorgo. Os tratamentos consistiram dos isolados BC1, BC2, I6 e BV1, mais um controle positivo com HzNPV e outro negativo à base de água. Os quatro baculovírus utilizados foram obtidos do banco de baculovírus do laboratório, e selecionados a partir da capacidade de provocar infecção em lagartas de *H. armigera*. Enquanto o controle positivo foi constituído por um produto comercial importado Germstar^R registrado para o controle de *H. armigera*. Cada um dos tratamentos foi composto por 112 lagartas de *H. armigera* com sete dias de idade. A infecção das lagartas foi obtida através da ingestão de folha de milho imersa em 20 ml de suspensão de baculovírus na concentração de 2×10^7 poliedros/ml. Todos os tratamentos, com exceção do controle negativo, possibilitaram a mortalidade de 100% das lagartas. Porém, houve diferença no número de dias em que foi obtido este total de mortalidade. Para os isolados BC1, BC2 e I6 a mortalidade acumulada de 100% foi obtida 11 dias após infecção; para o BV1 10 dias e para o controle positivo 8 dias. Todos os isolados foram efetivos no controle de *H. armigera* em laboratório. A suspensão de baculovírus obtida do produto comercial provocou a morte das lagartas em um menor intervalo de tempo. Os quatro baculovírus do banco testados apresentaram grande potencial de uso para o controle de *H. armigera*, e, por serem nativos, devem ser preferencialmente utilizados nos nossos agrossistemas.

Palavras-chave: Controle biológico, Baculovírus, *Helicoverpa armigera*.

Apoio: Capes, Fapemig, Funarbe, CNPq, Embrapa